

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

RAIMUNDO ALVES MEDEIROS NETO

UM BAOBÁ DE MUITA CIÊNCIA REPLETO DE HISTÓRIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M4881 Medeiros Neto, Raimundo Alves.
Literatura negro-brasileira infantil e o ensino de ciências : uma
experiência possível a partir da lenda de baobá / Raimundo Alves Medeiros
Neto. – 2023.
110 f. : il. color.

Orientador: Ivanderson Pereira da Silva.
Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) –
Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-
Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Maceió, 2023.
Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 104-110.

1. Ensino de ciências. 2. Lenda do baobá (Literatura infantil). 3.
Literatura negro-brasileira. 4. Educação antirracista. I. Título.

CDU: 82-93 : 37

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAIMUNDO ALVES MEDEIROS NETO

Um baobá de muita ciência repleto de histórias

Produto Educacional apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, aprovado em 28 junho de 2023.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **IVANDERSON PEREIRA DA SILVA**
Data: 10/09/2023 09:18:44-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Ivanderson Pereira da Silva
Orientador
(*Campus Arapiraca/Ufal*)

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANE SOUSA DA SILVA**
Data: 13/07/2023 09:29:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Cristiane Sousa da Silva
(IFCE)

Documento assinado digitalmente
 **JENNER BARRETTO BASTOS FILHO**
Data: 09/08/2023 21:10:08-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Jenner Barretto Bastos Filho
(IF/Ufal)

APRESENTAÇÃO

Esta obra é o resultado de um estudo teórico e prático realizado como parte da pesquisa intitulada LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA INFANTIL E O ENSINO DE CIÊNCIAS: uma experiência possível a partir da lenda do baobá do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Alagoas.

O objetivo da obra é possibilitar ao professor de Ciências o atendimento à uma prática antirracista, assim como a aplicabilidade da Lei 10.639/03 que torna obrigatório a inclusão da temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo oficial da rede de ensino (BRASIL, 2008). Apesar de ser parte integrante da pesquisa, ele visa auxiliar os colegas como uma proposição para ser executada em sala de aula no contexto das mais diversas disciplinas.

O livro contém uma sequência didática organizada no aspecto intercultural e da multidisciplinar e correlação a literatura infantil negra. Convido o leitor a ingressar nessa proposta e reflexão, em busca de uma ruptura dos modelos hegemônicos e eurocêntricos comumente encontrados em roteiros experimentais no ensino de ciências, desconstruindo saberes científicos e históricos que não privilegiam pessoas negras.

Ressalto que a luta antirracista e de decolonização do currículo exige um compromisso que vai muito mais além do cumprimento da Lei 10.639/03, mas sobretudo, um engajamento crítico e real, de mudança em posturas, discursos e posicionamento social, por uma pedagogia antirracista e de igualdade para todos.

Introdução

Tratar do tema História e cultura afro-brasileira e africana não tem sido tarefa fácil para educadores antirracistas, em se tratando desta temática no ensino de ciências esta dificuldade é ainda mais acentuada. É urgente a necessidade de pensar possibilidades de desfazer as estruturas racistas das relações sociais no Brasil, portanto na educação brasileira não é diferente, no entanto estas estruturas estão arraigadas de tal forma como nos explica Verrangia (2010), que com o passar dos anos ela tem se sofisticado, tomando uma aparência mais “aceitável” na paisagem da Educação Brasileira.

Almeida (2019) recorda que o próprio Estado, sofisticou-se com sua estrutura para melhor atender os interesses de uma sistema maior, o mercado, oferecendo legislações e algumas poucas políticas, claramente importantes, mas limitadas, que pudessem atender no âmbito da educação, a demanda de acesso da população negra as universidades e por um ensino antirracista.

No entanto o Estado, dentro do modelo de sociabilidade capitalista é um tentáculo do capitalismo, Almeida (2019) inclusive nos escurece as ideias apontando o Estado, como um generoso guardião do capitalismo, tendo como base das suas ações uma ideologia que ainda produz políticas de subalternização e exclusão sumaria da população negra das oportunidades de bem viver.

Tratando-se da educação, existe a lei 10.639/03 que altera a LDBN 9394/96, conforme mencionamos anteriormente, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira na educação básica. Em 2008 a LDBN novamente é alterada pela lei 11.645/08, tornando obrigatório, o ensino da cultura Indígena, o que enquanto professor e ativista do movimento negro, considero um avanço importante.

Mesmo com a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, passados mais de dezoito anos da promulgação da alteração, o racismo na educação não se tornou uma pauta superada, nem na educação básica e menos ainda na formação de professores, pelo contrário, é urgente tratar do racismo, sobretudo nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, que conforme Silva, Costa e Pinheiro (2021) são áreas que conservam uma forte resistência em tratar de questões raciais, seja na educação básica ou na formação docente. Compreendemos que estas ausências têm se sustentando no ensino de Ciências da Natureza e Matemática, não por culpa do professor, mas pela própria forma em que o Estado conduz a Política de Educação.

Esta política é historicamente perversa, onde a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante. Neste contexto homem negro e a mulher negra, conforme Davis (2019) é apenas mais uma unidade produtiva de trabalho tal qual eram no sistema econômico de escravidão. E o racismo por ser ideologia, molda o inconsciente das pessoas, e se perpetua a partir dos comportamentos, da ciência, do sistema de justiça e outros Almeida (2019). Portanto é imperioso pensar um ensino de ciências que caminhe na contramão do racismo, para isto apresentaremos um singelo contributo, fruto de curiosidade epistemológica, mas também da luta antirracista ancestral.

De acordo com Dewey (1950) aprendemos o que nos interessa, o que encontra ressonância íntima, o que está próximo do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos. O ato de pesquisa no contexto educacional para um professor, nesse caso específico, se pauta no íntimo de um trilhar tênue entre duas paixões, buscando repensar, refletir e agir sobre esta prática.

Dando prosseguimento aos aspectos metodológicos e de aplicabilidade no ensino que compõem este trabalho, foi desenvolvida uma sequência didática que visa a inserção da cultura negra como tema gerador no ensino de ciências para o ensino fundamental. Visando uma maior correlação com contexto em que a disciplina está sendo ensinada.

No que diz respeito a essa realidade, Gouveia (2006), pondera que ao assinalar que é preciso que o professor contextualize os conteúdos para que eles possam refletir sobre os fenômenos do dia a dia, tendo sua visão crítica sobre a sociedade e suas práticas sociais.

Para contemplar essas propostas, elaborou-se uma sequência didática (SD), definida por Zabala (1998, p.18), como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim de conhecimentos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Compreende-se que os princípios norteadores desta prática de ensino, possuem uma significativa relação com a perspectiva da pedagogia de projetos, constituída a partir das ideias do educador John Dewey. A sequência foi dividida em 5 momentos, totalizando 10 horas/aulas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMÁTICA: O ensino de ciências antirracista a partir da Lenda do Baobá e suas potencialidades didáticas para pensar novas possibilidades de combate ao racismo no modelo de sociabilidade capitalista.

APRESENTAÇÃO

Professores e Professoras antirracistas do Brasil este documento trata-se de um sequencia didática que pode ser aplicada no Ensino de Ciências para ensinar o conteúdo arvore e as suas partes: raízes, caule, folhas e frutos. O público para o qual está destinado a sequência são estudantes do 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental.

Esta sequência trata-se de um contributo ao Ensino de Ciências para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental utilizando a lenda do baobá. A partir de um livro com uma adaptação escrita por Inaldete Pinheiros de Andrade, com o título *Uma Aventura do Velho Baobá*, será trabalhado o conteúdo arvore e as suas partes e também a História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Para isto serão necessários cinco momentos ou atividades. Estes momentos envolvem interações entre o professor e estudantes. Esta sequência didática tem como objetivo proporcionar momentos de aprendizagem para que os estudantes posteriormente consigam identificar as partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) descrever características das plantas (tamanho, forma, cor), dar a oportunidade dos estudantes conhecerem a história cultura africana e afro-brasileira através da história do baobá e problematizar sobre o lugar de negros e negras na história da sociedade.

1º Momento:

Contação de história e produção coletiva da grande baobá

4h/a

A etapa inicial é importante para chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse pelo assunto que será abordado. Este momento precisa ser significativo, pois fará toda diferença ao longo das próximas aulas. Para isto recomendo que a sala esteja com as carteiras organizadas em círculo, e que sejam utilizadas esteiras de palha no centro do círculo ambientada com folhas cheirosas espalhadas em cima delas.

Para esta ambientação, ofereço como sugestão folhas utilizadas na liturgia das religiões de matriz africana como: catinga de mulata, capitiu, folhas de manga espada, folhas de aroeira, hortelã, vindica ou colônia. Segundo a tradição oral do candomblé, estas folhas são utilizadas para atrair boas energias, bons pensamentos e aromatizar o espaço. A sala de aula ficará com um cheiro bastante agradável atraindo a atenção dos alunos.

Figura 1: Esteira de palha



Fonte: autoria própria

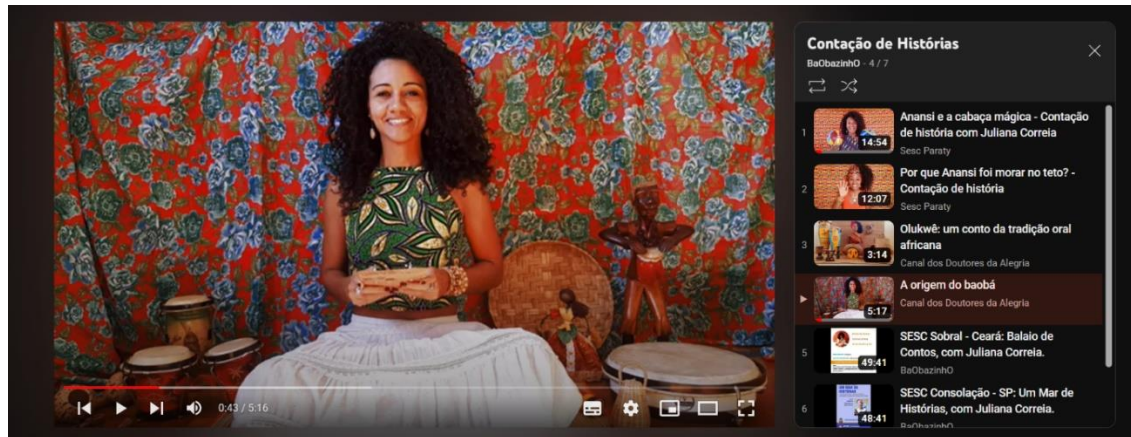
Professor (a), com a chegada dos estudantes dê as boas-vindas e os convide a sentar ao redor da esteira, sentindo o cheiro das plantinhas que estão espalhadas, após este breve momento faça as seguintes perguntas: o que é uma planta? O que é uma árvore? Certamente surgiram várias respostas, acolha todas as respostas e instigue todos os alunos a participarem.

Em seguida conte aos estudantes que conhece uma planta muito especial, que está planta pode se tornar uma árvore gigante e que pode viver até 6 mil anos e acumula muitas histórias.

Nesta etapa a lenda da Baobá deve ser contada. Esta lenda tem várias formas de ser contada, ela é de origem africana, mais especificamente da região da angola, mas também é contada em vários países do continente. Nesta sequência didática, utilizo a versão contada por Juliana Correia. Ela é jornalista, mestre em educação e

contadora de histórias africanas e afro-brasileiras, além de ter um canal no YouTube que divulga várias histórias.

Figura 2: Juliana Correia fazendo contação de história.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=BFDA5CFUtIA> acesso em 15 de novembro de 2022.

Professor (a) este vídeo, trata-se da contadora de história Juliana Correias contando a lenda do Baobá, neste vídeo além da história ela conta a origem da lenda e como esta se espalhou em vários pontos do continente africano. É importante que o vídeo seja assistido para que a contação seja feita em sala de aula nesta etapa inicial.

A Lenda do Baobá

Adianto que esta história tem várias formas de ser contada, mas todas elas têm ensinamentos muito semelhantes e deixam seus ouvintes de *olhos arregalados e orelha em pé* ao escutar. Contam os mais velhos do Candomblé que o Baobá é a árvore mais antiga do mundo, Olorum o senhor dos céus a criou, para que ela pudesse ser a ligação entre os dois mundos, o mundo transcendente e o mundo imanente, ou seja o mundo espiritual onde habitam os Orixás e o mundo dos seres humanos.

No entanto o Baobá por ter sido plantado as margens de um rio tranquilo que parecia um espelho, vivia a se observar pelo reflexo na água. Baobá era uma árvore que nunca foi satisfeita com sua forma e estava sempre a reclamar, questionando

a forma de suas folhas, a forma de seu tronco, reclamava por dos seus frutos, reclamava de tudo.

Olorum o criador, percebeu o descontentamento do Baobá e passou a falar com a arvore, dizendo que ela era uma arvore importante, que tinha sua beleza, que poderia viver milênios, e que era a ancestral de todas as arvores, mas a arvore Baobá continuava insatisfeita e caminhava a reclamar e reclamar, até que Olorum chateado pegou a arvore arrancou da terra com raízes e tudo e virou de cabeça para baixo plantando novamente.

Dizem em algumas partes do continente africano, e os mais velhos do Candomblé também que quando se olha para o alto do Baobá, o que vemos na sua copa são as raízes, dizem também que a história se espalhou porque o Baobá quando estava a reclamar caminhou a espalhar suas sementes por todos os lados.

Figura 3 : Foto de um baobá disponibilizada gratuitamente na internet.



Fonte: <https://br.freepik.com/fotos/baoba>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

Após a contação da lenda do Baobá, convide os estudantes a fazerem uma atividade coletiva, a produção de uma grande arvore de Baobá, contendo raízes, caule/tronco e folhas.

Professor (a) para esta atividade serão utilizados os seguintes materiais, caixas de papelão, papel crepom, galhos secos de arvore, tinta, cola, tesoura sem ponta,

grampeador. Nesta etapa a ideia é que todos participem. O papelão deve ser utilizado pra fazer um grande tronco, que será o caule do Baobá com a ajuda dos alunos faça o tronco de caixas de papelão e convide-os a pintar o tronco com tinta marrom ou a que mais se aproxime da cor de um tronco de arvore, em seguida utilizando galhos secos de arvore acomode os galhos dentro do tronco e com os estudantes faça folhas de papel crepom e utilize o papel crepom para representar as raízes da planta. A arvore produzida será utilizada ao longo de todas as próximas etapas da sequência e deve ficar no cantinho da sala e todos e todas serão guardiões do baobá, pois é ao redor do baobá que as próximas aulas acontecerão.

2º momento:

As aventuras do velho baobá e Música do Baobá e as partes de uma planta

4h/a

Professor (a) nesta etapa os estudantes já sabem a lenda do Baobá e produziram uma Baobá “gigante” na sala de aula. Esta aula acontecerá ao redor da grandiosa arvore que todos e todas são guardiões. Agora é importante revisar, perguntando quem lembra da história contada na aula passada. Acolha a resposta dos estudantes e relembre as partes principais da lenda e aponte as partes da arvore, mas ainda sem se aprofundar (raízes, caule, galhos e folhas).

Em seguida apresente a música **Baobá** de Anderson Augusto Bezerra e Sandra Moraes que está disponível no YouTube,

Figura 4: música do baobá



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kkh-XHIMoYM> acesso: em 3 de janeiro de 2023

Letra da música:

BAOBÁ

(Anderson Augusto Bezerra/Sandra Moraes)

Conheci uma linda árvore
Que não existia aqui
Ela veio lá da África
E começou a se expandi
Eu só conhecia a lenda
Quem poderia imaginar
Que de uma semente tão pequena
Brotaria um Baobá?

Baobá, semente lá da África
Baobá, brotou no meu coração
Baobá, aqui também é sua casa
Baobá, pra ti canto essa canção

Ouvi contar uma história
Que no dia da criação
O Baobá por falatória
Foi alvo de uma maldição
Foi arrancado do lugar
E replantado ao contrário
Hoje é um ser peculiar
E muito extraordinário

Quando ele apenas uma semente
Ele é tão pequenininho
Que não dá nem pra notar
Com o tempo ele vai crescendo
E seus galhos revelando
A força que tem pra lutar

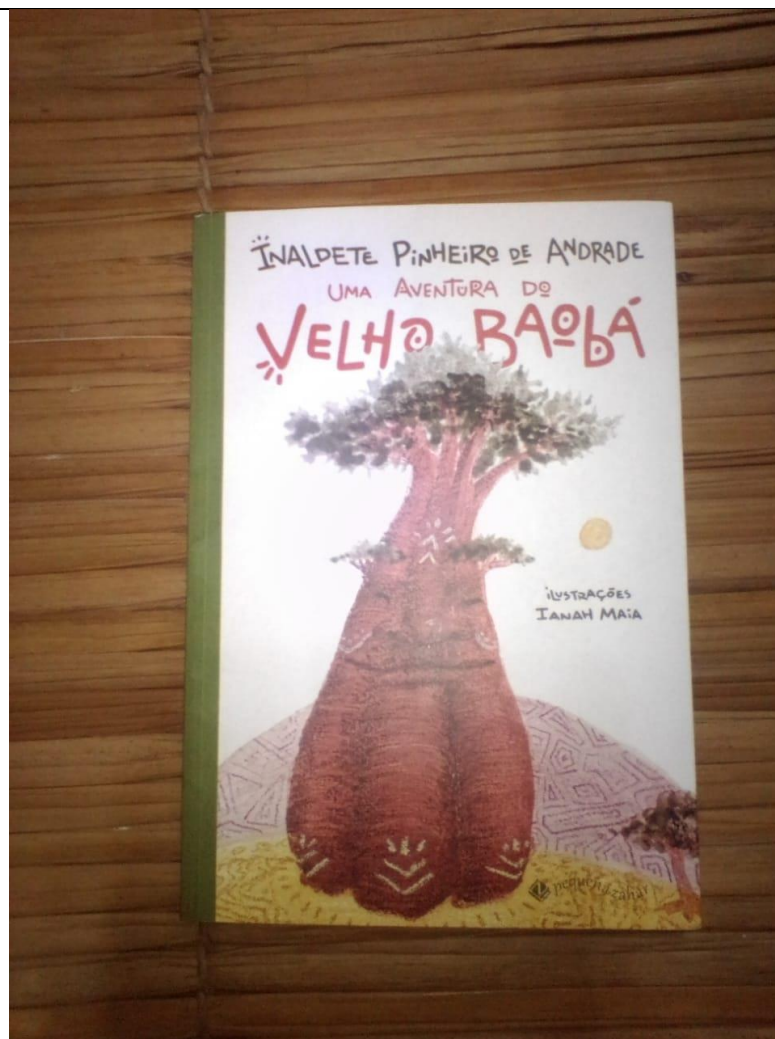
Professor (a) a música deve ser cantada com todos os estudantes. Estimule os a cantar, bater palmas se movimentar em círculos, para que todos aos poucos aprendam a letra, é importante que a partir desta etapa a música seja cantada sempre que iniciar a aula.

Contação de historia

Neste momento você professor (a) deve instigar os estudantes contando que o baobá é uma árvore que vive muitas aventuras, e que deseja compartilhar com eles algumas aventuras vividas pelo Baobá.

Utilizando o livro **Uma Aventura do Velho Baobá** – Inaldete Pinheiro de Andrade, leia com os estudantes da página 1 a página 15. Comece a leitura com os alunos, de forma bem pausada, buscando trazer-los para dentro da leitura e da história.

Figura 4: Frente do livro Uma Aventura do Velho Baobá



Após a leitura com os estudantes, devem ser levantados questionamentos a respeito do trecho em que o velho baobá em suas aventuras encontra o irmão baobá emparedado e acorrentado, o trecho diz que o baobá

Fez um giro quase completo naquela direção, e para sua surpresa, por cima do muro da casa presenciou uma trágica realidade: o parente estava emparedado! Uma parede dividia dois quintais, e o tronco do baobá, preso no meio do muro separatista, tinha ainda por cima uma corrente de ferro que o arroteava. Da para acreditar? (ANDRADE, 2021, p. 12-13)

Professor (a) questione os estudantes, se eles entenderam que o Baobá estava amarrado, uma grandiosa e importante árvore amarrada. Questione o que eles acham de alguém tão especial e imponente como o Baobá amarrado, pergunte se eles se sentiriam a vontade acorrentados ou amarrados. Após estes

questionamentos explique que a muito tempo atrás o baobá viu negros e negras africanos serem acorrentados e trazidos a força para trabalhar sem ganhar nada em troca.

Nesta etapa, a sequência tem como objetivo trabalhar o conceito debatido por Davis (2016), onde ela explica que o negro e a negra escravizados eram apenas unidades produtivas de trabalho, e não eram considerados como humanos. Explore bastante esta cena, de forma que os estudantes compreendam minimamente que o ser humano, ou qualquer outro ser vivo não nasceu para ficar acorrentado ou amarrado, que a liberdade é algo fundamental e que este crime contra a humanidade aconteceu aqui mesmo no Brasil e em outros lugares do mundo.

Explique aos alunos que este processo gerou o racismo e o preconceito racial, que ainda hoje exclui e tenta aprisionar as pessoas negras assim como o Baobá Acorrentado, mas que o baobá com suas raízes fortes, com seu tronco poderoso e suas folhas e frutos nasceram para serem livres, e os seres humanos também sejam eles negros ou não negros.

Para finalizar esta etapa, proponha que os alunos desenhem o Baobá proponha que os estudantes desenhem o Baobá da liberdade, este baobá pode ser desenhado da cor e forma que eles desejarem, o importante é que os baobás sejam livres e os estudantes também o único quesito é que o Baobá desenhado tenha, raízes, tronco/caule, galhos e folhas. Disponibilize os materiais para desenho como folhas de papel A 4, canetas hidrocor, giz de cera, lápis de cores variadas, ou os que a escola tiver disponível para utilização no momento da aula.

3° Momento:

Uma aventura do velho Baobá, continuação da história e explorando uma árvore de perto

4h/a.

Professor (a) esta etapa iniciara mais uma vez com a música, é importante que os/as estudantes aprendam a música para que a última etapa da sequência seja realizada. Após o momento musical, pergunte aos estudantes, quais são as partes de uma planta/árvore, pergunte a eles qual árvore está sendo estudada.

Acolha a resposta dos alunos, instigue os a pensar sobre a história do Baobá acorrentado, e diga que nesta etapa eles vão conhecer um pouco mais da aventura do **Velho Baobá**. Abra o livro **Uma Aventura do Velho Baobá**, e continue da página

16 a 19. Após a leitura com os alunos, enfatize o trecho da página 19, que diz o seguinte:

Um a um, os encontrou, no meio do mato, nas praças. Uns com fendas profundas abertas nos troncos, outros com rabiscos escritos, raízes expostas e cortadas, galhos quebrados, cupim fazendo morada. Cada um contava sobre sua solidão. Existiam por insistência, às próprias custas, porque faz parte das suas histórias. Velho Baobá não entendia tamanha indiferença. (ANDRADE, 2021, p. 19)

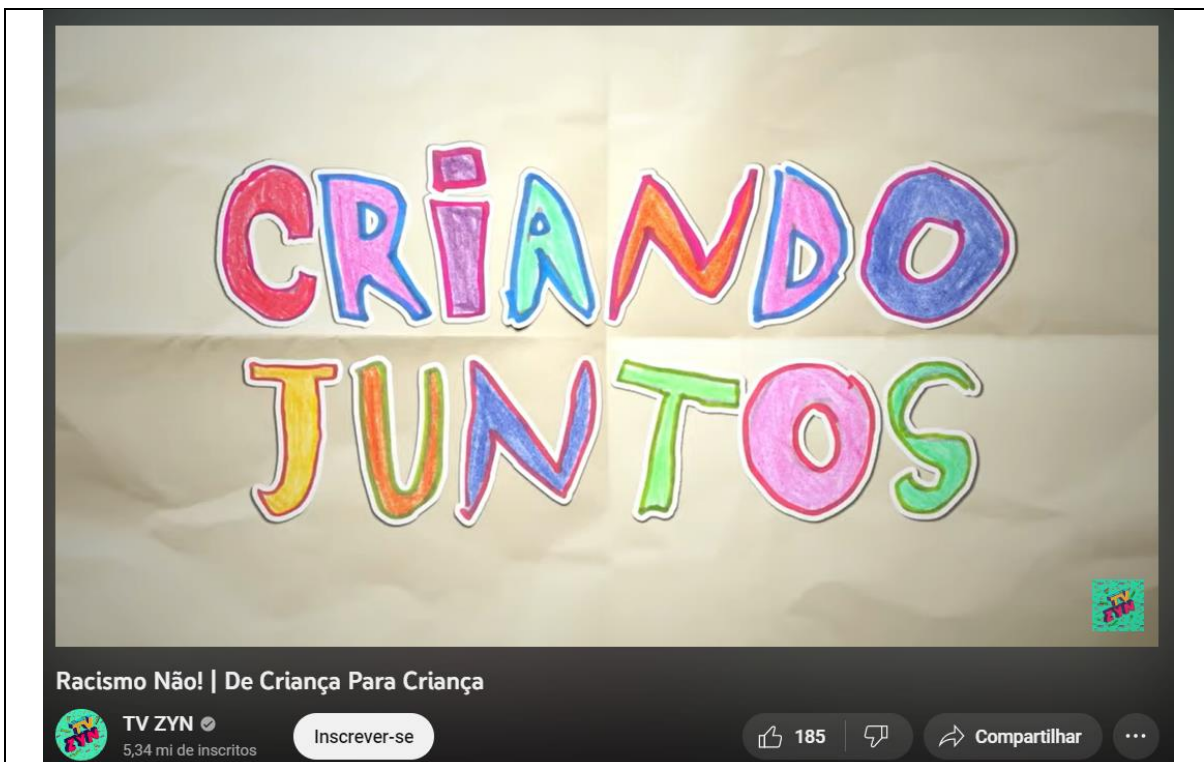
Explore este trecho com os estudantes, para que seja trabalhado aquilo que Giovana Xavier elucida como o Estado produzindo políticas de subalternização e exclusão da população negra antes escravizada. Diga aos alunos que as pessoas negras são como os Baobás, que durante e após o período de escravidão foram alvos da maldade daqueles que os exploravam e maltratava.

Assim como o Baobá, tem “fendas profundas aberta” estas marcas estão também na alma e no corpo da população negra por conta do efeito do racismo. Nesta etapa é importante explicar de forma simplificada, em linguagem adequada a estudantes do 2º e 3º anos do Ensino fundamental.

Professor (a) ofereço como sugestão o vídeo **Racismo Não: de Criança para Criança**, este vídeo encontra-se disponível no YouTube. Mostre o vídeo para os alunos e estimule-os a pensar sobre como o mundo tem tratado pessoas negras, que estas pessoas são seres humanos, e que devem ser respeitadas.

Finalize a aula com o vídeo e convide os alunos a desenharem pessoas de diversas cores, formas e jeitos, assim como o baobá que eles desenharam na última aula, eles podem usar a criatividade, na cor do cabelo, textura, cor dos olhos, negros, indígenas. Para inspirar os estudantes, busque imagens para que eles possam visualizar, mostre pessoas negras, indígenas, com várias formas de cabelo, roupa, tamanhos e formas de corpo diferentes.

Figura 6: imagem do vídeo do canal TV ZYM, explicando o racismo para crianças



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=R4KrFfshlkw> acesso em 26 de Janeiro de 2023.

4º Momento:

Conhecendo uma árvore bem de perto e valorizando as diferenças.

4h/a

Professor (a) você chegou a penúltima etapa desta sequência didática, para iniciar, comece cantando mais uma vez a música do Baobá com os estudantes, leve eles para próximo da grandiosa árvore que está na sala de aula. Deixe claro aos estudantes que este momento é muito valioso, relembre com eles trechos da história que já foi contada, retome sempre quais são as partes de uma planta (raízes, caule, folhas e frutos).

Em seguida continue contando a história, **Uma Aventura do Velho Baobá** de Inaldete Pinheiro de Andrade, da página 19 a 27. Finalize a história e destaque o trecho da página 23, que diz o seguinte:

Tomou novo rumo e regozijou-se ao encontrar outros velhos parentes bem cuidados. Alegrou-se ao ver os frutos dos frutos de variadas gerações, um sinal de que continuarão a marcar o destino traçado: de uma pequena semente transformar-se no maior tronco do mundo. (ANDRADE, 2021, p. 23)

Enfatize esta parte da história, mostre que mesmo que os Baobás tenham sofrido, passando por experiências dolorosas, eles resistem ao tempo e suas sementes continuam a se espalhar e suas arvores continuam a frutificar e que assim foi com a população negra, diga aos alunos que ainda existem muitos homens e mulheres negras que sofrem, na rua, com fome, sem casa, ou sem uma casa adequada.

Neste momento, mesmo que sua escola não tenha um Baobá plantado, leve os estudantes para alguma área com uma árvore, ou com várias plantas e arvores para que eles possam visualizar uma árvore, vendo a diferença entre elas. Destaque que as diferenças de formato, de tronco, de folhas, de frutos entre as plantas são naturais, e que isto não torna uma árvore melhor ou pior que a outra estimule eles tocar nas árvores e plantas. Como atividade, peça que os alunos compartilhem o que acharam da visita as plantas da escola, e como se sentira, ouvindo o final de **Uma Aventura do Velho Baobá. Como atividade para casa, peça para que eles respondam através de um desenho, pintura ou colagem a seguinte pergunta: se você fosse uma árvore como você seria? A atividade deve ser entregue na aula seguinte.** Uma dica ao professor (a): assista o vídeo para melhor entender o baobá e todas as suas curiosidades e características.

Figura 7: Imagem do canal Mwana África falando sobre o Baobá



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=g-LZgQRqJ30> acessado em 27 de Janeiro 2023

5° Momento:

Apresentação dos estudantes na área de convivência da escola, apresentando as partes de uma árvore e cantando a música do Baobá.

4h/a

Esta é a última etapa desta sequência didática, neste momento o professor (a) deve dar as boas-vindas aos estudantes, lembrando tudo o que foi aprendido nos dias que se passaram, o professor deve receber a atividade que foi como dever de casa, onde os alunos responderiam a seguinte pergunta: se você fosse uma árvore como você seria? A pergunta deveria ser respondida em forma de desenho, pintura ou recorte e colagem.

Professor (a) receba as atividades e diga aos estudantes que hoje é dia de compartilhar, assim como o Baobá compartilhou suas aventuras com todos e todas, a turma deve compartilhar com os outros colegas de turma.

Com muito cuidado, posicione na área de convivência disponível na escola o grandioso Baobá produzido na primeira aula da turma. O baobá precisa estar parado no lugar onde aconteceu a apresentação dos estudantes, faça um varal de barbante, e disponha os trabalhos produzidos pelos estudantes, durante a aplicação da sequência.

Convide dois estudantes que desejem de forma voluntária falar as partes da árvore para os colegas de outras turmas na área de convivência da escola, convide também mais um ou dois alunos para falar sobre o Baobá e suas características. Este deve ressaltar que o Baobá é grande, pode viver até 6 mil anos, que pode armazenar muita água dentro de si, e que esta água pode ser consumida, que suas folhas e frutos são muito nutritivos. E selecione um estudante para falar sobre a importância das diferenças, que todos e todas têm o direito de ser feliz e livre, sem correntes ou paredes.

Dica ao professor (a): é de suma importância sempre lembrar que o velho Baobá compartilhou suas histórias e sua sabedoria com toda a turma, e que os alunos devem seguir o exemplo dele.

Passe mais uma vez a música do Baobá com toda a turma, para que todos estejam seguros para cantar juntos.

Dica ao professor (a): agende previamente os espaços da escola, convide com antecedência as turmas de outros professores para prestigiar esta aula. Neste dia, a critério do professor, caso na cidade existam mudas ou sementes de Baobá sugira que elas sejam plantadas, ou alguma outra planta. No Brasil, sobretudo na região

amazônica, existe uma árvore chamada Sumaúma que é uma parente próxima do Baobá.

Finalizando, os alunos (as) devem e apresentar na área de convivência cantando a **música Baobá**. Este momento deve iniciar com a fala do (a) professor (a) expondo de forma breve e sucinta como chegaram até esta etapa. Após a fala do professor os alunos voluntários entram em ação, falando as partes de uma árvore/planta (Raízes, tronco/caule, folhas, flores e frutos).

O outro aluno (a) voluntário deve falar sobre o Baobá e suas características, e de onde ele é e veio (continente africano) após este momento o terceiro aluno (a) deve falar sobre como eles aprenderam com o Baobá sobre o preconceito racial e o racismo e diversidade. Nesta etapa é importante que os alunos (as) estejam à vontade para falar cada um à sua maneira.

Por fim os/as estudantes cantam para todas as turmas convidadas e encerram a última etapa desta sequência didática.

Figura 8: Baobá



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/foto/baob%C3%A1-de-madagascar-gm920597068-252950793>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo : Pólen, 2019.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. **Uma aventura do velho Baobá**. Ilustrado por Ianah Maia. Rio de Janeiro: Pequeno Zahar, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**, Estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016. 244p

DEWEY, J. **Reconstruction in philosophy**. [s.l.]: Mentor Book; The New American Library, 1950.

VERRANGIA, Douglas. Educação científica e diversidade étnico-racial: o ensino e a pesquisa em foco. **Interações**, v. 10, n. 31, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.